

Escola Casa do Sol integra criança à natureza e estimula sentimentos

Fotos: Alan Marques

O resgate do contato com a natureza, buscando a integração entre pensamento, sensação e intuição, orienta o projeto educacional desenvolvido na escola Casa do Sol da Fundação Cidade da Paz (FunCiPaz). Os animais criados no local, a pequena horta cultivada com a ajuda dos pais, a cachoeira próxima e todo o verde que cerca o prédio onde ficam as salas de aula já dão à escola um toque especial. Localizada na Granja do Ipê, onde fica a sede da FunCiPaz, ela recebe alunos de pré-escola e primeira série. Ali, o aprendizado das crianças, com idade entre dois e sete anos, envolve um trabalho com os quatro elementos da natureza: água, terra, fogo e ar.

“O conteúdo aplicado aqui corresponde ao das outras escolas, mas dentro da visão holística de educação”, explica a coordenadora da Casa do Sol, Karla Neves. Ela lembra que o abjetivo vem da palavra grega hólos, que significa o todo, e ressalta que essa visão consiste em encarar a pessoa como “um ser inteiro, que reflete o cosmos e é refletida por ele”. A escola segue os mesmos princípios da Universidade Holística Internacional de Brasília, adotando o programa A Arte de Viver em Paz, desenvolvido pelo presidente da FunCiPaz.

Unesco — Karla Neves conta que o programa — que envolve ecologias pessoal, social e ambiental como formas de se viver em paz consigo mesmo, com os outros e com o ambiente — foi, inclusive, reconhecido pela Unesco. “A paz entendida aí não como a estagnação mas como o consenso”, acrescenta. Dentro desses princípios, as crianças seguem uma rotina diária, onde os elementos da natureza são os materiais utilizados por elas em um trabalho que busca a integração das funções psíquicas.

“A alfabetização, por exemplo, normalmente é só trabalhada com a parte ligada ao pensamento, mas aqui, através de atividades como procurar descobrir aonde estão as letras na natureza e a mímica, há uma compreensão do conteúdo de uma forma mais inteira”, diz a coordenadora da escola. Alguns exemplos das atividades com a água são os banhos de cachoeira, as pinturas com guache e os momentos de regar a horta; com o fogo, os trabalhos com giz de cera e vela; com o ar, os exercícios de respiração; e a terra está ligada a grande parte dos materiais utilizados.

As aulas começam sempre com uma roda em que, segundo Karla Neves, o grupo entra em sintonia através do relato de novidades, sonhos e conversas de um modo geral. Em seguida é realizada uma “atividade de acordar”, que depende de cada professor. “Pode ser uma brincadeira de virar cambalhota, automassagem ou yoga, por exemplo, mas sempre com a intenção de trazer a consciência para o corpo”, explica a coordenadora da Casa do Sol.

Coletividade — As crianças levam o lanche de casa e uma vez por semana ele é feito coletivamente, com as seis turmas reunidas ao ar livre. Nesse dia, metade do grupo se encarrega de levar as guloseimas



O projeto foi iniciado em um salão de festas, se expandiu e hoje é desenvolvido na Granja do Ipê



Na escola mantida pela Fundação Cidade da Paz crianças aprendem a viver em harmonia com a natureza

que serão compartilhadas por todos, em um sistema de revezamento. Esse sistema também é adotado no cuidado com a horta e os animais, hoje presos por determinação da Secretaria de Saúde. Há cerca de dois meses, os alunos da escola tiveram a oportunidade de acompanhar, emocionados, o parto de uma ovelhinha. A cada dia, uma turma diferente alimenta os carneiros, patos, galinhas e coelhos e rega as hortaliças. “A gente bota água e a plantinha cresce”, diz satisfeito Ruda Leitão, de 2 anos de idade, do maternal 1.

João Paulo de Oliveira, do jardim 2, conta que nos seus cinco anos de vida já passou por duas outras escolas, mas prefere a Casa do Sol, porque tem cachoeira, horta e animais. Nas aulas, as crianças aprendem também a separar o lixo e diferenciar aquilo que “a terra gosta”, orgânico, daquilo que “a terra não gosta”. Mas a satisfação dos alunos vai além do conteúdo dessas aulas e do espaço físico da escola.

Experiência começou há dez anos

A Casa do Sol já tem quase 10 anos de existência e conta hoje com 68 alunos. A escola teve início no final de 1984, quando quatro casais propuseram à professora Lydia Rebouças que estendesse às crianças de dois anos o trabalho que vinha desenvolvendo com aquelas na faixa etária entre quatro e seis anos. Com o nome de Corpo e Criatividade, já adotado anteriormente pela professora, a proposta foi colocada em prática em um salão de festas de um prédio da Octogonal. Em julho de 1985, o trabalho, então batizado de Casa do Sol, foi transferido para o foyer do Teatro Nacional até se instalar, em 1988, na Granja do Ipê e passar a fazer parte da FunCiPaz no início do ano seguinte.

A coordenadora da escola, Karla Neves, conta que a sua divulgação é feita principalmente boca a boca e atribui a isso o fato de sobram vagas entre as 90 oferecidas hoje. A proposta da Casa do Sol,

que atualmente mantém convênios com a Secretaria da Educação para ampliar o atendimento às crianças de baixa renda, é trabalhar com alunos de classes sociais diferenciadas. A mensalidade é de 115 URVs, mas há pessoas que pagam apenas 5% desse valor, o mínimo permitido. Karla Neves explica que essas pessoas a procuram, explicando a sua situação financeira e, então, a mensalidade a ser cobrada é estipulada em uma reunião de colegiado, que reúne todos os pais e funcionários da instituição.

A coordenadora da escola afirma que a idéia é ir implantando gradativamente turmas até a quarta série do primeiro grau. Hoje, além da pré-escola e primeira série, oferecidas pela manhã, há na Casa do Sol ateliês à tarde, três vezes por semana, também para crianças com idade entre dois e sete anos. Ali, elas participam, inclusive, de atividades recreativas como a natação.